

“Produto”. → tradução da palavra inglesa *“output”* – expressa uma saída (bens ou serviços) de um sistema que processou *inputs* ou insumos → Geralmente são designados como **“metas”**, quando se define uma quantidade de um produto (objeto) em um espaço de tempo.

Uma política, programa ou projeto pode gerar produtos preliminares, intermediários e finais.

“Produto final” → é uma saída direta, objetivamente detectável, da operação de um sistema: bens ou serviços – como vacinas aplicadas, livros distribuídos, refeições servidas, alunos certificados, áreas reflorestadas, etc.

Produto final diferencia-se do **“efeito”**, que é a sua consequência: a mudança desencadeada na realidade pelo produto final

O “efeito” → tem relação direta com produto final de uma intervenção (política pública, programa ou projeto) e sempre exprime uma mudança em uma situação pré-existente. Por isso, os efeitos pretendidos devem estar assinalados como “objetivos”.

Efeitos são, por definição, previsíveis, devido à sua relação direta com os produtos. Podem ser efeitos positivos (que se pretende desencadear) ou negativos (que se deve mitigar), mas indicam sempre o propósito da intervenção.

“Impactos” podem ser previsíveis ou não, porque não se relacionam diretamente com o produto ou a causa: sua relação é mediada pelos efeitos e pode sofrer múltiplas interveniências do ambiente em que se realizou a intervenção.

Tanto os impactos previsíveis como os imprevisíveis podem ser positivos ou negativos.

COHEN & FRANCO, 1993:

Impactos são “os resultados dos efeitos de um projeto”.

Dificuldade → estabelecer a cadeia de causalidade ligando as mudanças do mundo real aos produtos de uma política, programa ou projeto.

Como distinguir, em uma situação específica, as mudanças “naturais” e as várias mudanças “provocadas”, ou seja:

- i) Mudanças resultantes de uma determinada intervenção, cujo impacto se pretende avaliar; e**
- ii) Mudanças resultantes de outras intervenções.**

AVALIAÇÃO DE IMPACTO

→ Método experimental

→ Método Quasi-Experimental

→ Sincrônico

→ Diacrônico

→ “Método da diferença em diferença”

• MÉTODO EXPERIMENTAL

Comparação entre o grupo experimental e o grupo de controle, em condições de experimento real

• Experimento Real → a variável independente é manipulável, portanto, controlável tendo seus valores escolhidos e determinados de maneira preestabelecida e, hipoteticamente, seus efeitos podem ser controlados e conhecidos.

• → Mediante a aleatorização (seleção probabilística), pode-se hipoteticamente estabelecer uma simetria (os fatores opostos se equilibrem), fazendo com que se distribuam ao acaso.

Variáveis observadas e controladas:

a) Dependente → a mudança que se pretende explicar, surgindo como a variável-resposta, consequência da variável independente.

b) Independente → É o fator supostamente responsável pela mudança que se quer explicar.

c) Externas ou Intervenientes → Elementos não controláveis ou que sucedem inesperadamente, e podem influenciar os resultados de um experimento.

Experimento Natural → ocorre quando algum evento exógeno, como, por exemplo, uma mudança de política do governo, muda o ambiente no qual indivíduos, famílias, firmas ou cidades operam.

Requer um grupo de controle, isto é, um grupo que não foi afetado pela mudança, e um grupo de tratamento, que foi afetado pelo evento, ambos com características semelhantes. Para estudar as diferenças entre os dois grupos serão necessários dados de antes e de depois do evento para os dois grupos.

A amostra é dividida em quatro grupos:

- 1-o grupo de tratamento antes da mudança;
- 2- o grupo de tratamento depois da mudança;
- 3-o grupo de controle antes da mudança; e
- 4-o grupo de controle depois da mudança.

MÉTODO DA DIFERENÇA EM DIFERENÇA (DIF-IN-DIF)

	ANTES	DEPOIS	DIFERENÇAS
CONTROLE	A	B	A-B
TRATAMENTO	C	D	C-D
DIFERENÇAS	A-C	B-D	$(C-D)-(A-B)=$ IMPACTO

AVALIAÇÃO DE IMPACTO → Método Quasi-Experimental

Sendo “T” = tempo, “S”= situação, e “X” a política pública

“S1” = situação que sofreu uma intervenção

“S2” = situação que não sofreu aquela intervenção

Análise Sincrônico-Comparativa: Acompanhamento de Impactos

X

S1: T1Tn ----- S2: T1.....Tn

Análise Diacrônica: Diagnóstico de Impactos

X

S1:Tzero-----T1

AVALIAÇÃO DE IMPACTO → Método Quasi-Experimental

Análise Prospectiva: Controle e Previsão de Impactos

X X X

S1: Tzero ----- → T1 ----- → T2 ----- → T3

S2: Tzero ----- → T1 ----- → T2 ----- → T3

(passado)

(presente)

(futuro)

(futuro distante)

AVALIAÇÃO DE IMPACTO → Método Quasi-Experimental

- Método Quase- Experimental → é aquele em que, embora seja mantida a idéia da comparação entre grupo de tratamento ou experimental e o grupo de controle, a seleção desses grupos não é aleatória.
- Existem diversas estratégias para aplicar o Método Quasi-Experimental :
- 1-Estudos de Coorte.
- 2-Séries Temporais.
- 3-Grupos de Controle Não Equivalentes

AVALIAÇÃO DE IMPACTO → Método Quasi-Experimental

Estudo de Coortes → coorte é um conjunto de pessoas que tem em comum um evento que se deu no mesmo período; exemplo: coorte de pessoas que nasceram em 1960; coorte de mulheres casadas em 1999; etc.

Estudo de Coortes → Um grupo de indivíduos é caracterizado como coorte, é acompanhado durante certo período e avaliado quanto um determinado atributo, verificando-se também outro atributo previamente estabelecido, como dependente do primeiro.

Ao longo do período de observação são registradas as informações necessárias e ao final do experimento, realiza-se o processamento e análise dos dados. Geralmente nestes estudos usam-se variáveis dicotômicas.

AVALIAÇÃO DE IMPACTO → Método Quasi-Experimental

Nos estudos com Séries Temporais ($T_{zero}, T_1, T_2, \dots, T_n$) fazem-se medições periódicas antes, durante e depois da realização do projeto, em grupos com e sem o projeto, mas estes não são formados por seleção aleatória. Ex: beneficiários e não beneficiários do Bolsa Família, extraídos do CadÚnico.

Por hipótese, as diferenças das curvas observadas mostrarão o impacto do projeto e sua magnitude.

Estudos com Grupos de Controle Não Equivalentes: A lógica é a mesma, porém os grupos sem projeto são substituídos por grupos de comparação, selecionados intencionalmente.